

O *mais, ainda...* neste mês de setembro, traz para os leitores de *Furo*, dois poemas extraídos de *Poesia reunida*, de Myriam Fraga. Em um deles, vamos encontrar o tema de nossos estudos e debates deste ano no Campo Psicanalítico - *Corpo*. No outro, *Possessão*, também somos remetidos à questão do corpo, este corpo que, para a psicanálise, habita a linguagem e por ela é, também, habitado, corpo que, como nos diz Lacan em *L'écrit* é "um efeito da arte".

Myriam Fraga Poesia reunida Salvador 2008

Corpo

O corpo,
Esta ilusão,
A transparência
Onde o tempo se inscreve,
A esculpida
Relembração
- o não vivido.
O corpo,
Este completo desfrutar-se,
Onda, peixe, sereia,
De barbatanas selvagens
Como facas.
Corpo - o corpo,
Território do nunca,
Inigualável
País do meu espanto.
De todos os espantos.
(des)encontros, naufrágios,
Precipícios.
Pássaro-fêmea, carne
Colada em moldura,
Pele, poro.

Possessão

o poema me tocou
Com sua graça,
Com suas patas de pluma,
Com seu hálito
De brisa perfumada.
O poema fez de mim
O seu cavalo;
Um arrepio no dorso,
Um calafrio,
Uma dança de espelhos
E de espadas.
De repente, sem aviso,
O poema como um raio
- Elegbá, pombajira! -
Me tocou com sua graça,
Aceso como chicote,
Certeiro como pedrada.

Salvador, abril, 1995